

# 1 Introdução

*Nothing can come of nothing!*  
W. Shakespeare, *King Lear*, I, sc i

## 1.1. A proposta de estudo

Ao longo de minha prática pedagógica como professor de inglês, e ainda anteriormente, como estudante, venho percebendo a importância do livro didático desta língua. A ele estão atrelados planejamento de curso e de aula, divisão de conteúdo e níveis de aprendizagem, avaliações e utilização de outros recursos, e até mesmo mudanças de abordagens teóricas e metodológicas. Raramente o livro didático não está presente nos diversos contextos de ensino (Hutchinson & Torres, 1994), e mesmo quando parece ausente, sua presença pode ser sentida. Nestes casos, o professor prepara suas aulas, elabora outros materiais, retira atividades e textos, organiza o conteúdo com base num livro didático. Ele já internalizou em si os procedimentos dos livros, e os repete em suas aulas (Coracini, 1999), e assim, ao livro didático de inglês é conferida uma autoridade pelo senso comum por ser considerado fonte do saber correto e sacramentado, criador de paradigmas que orientam a transmissão de conhecimento (Souza, 1999a).

Esta percepção tem mostrado também uma dependência por parte do docente e de seus alunos. O professor às vezes questiona o que fazer se não há um livro didático ou se os alunos ainda não o tem. Os discentes, por sua vez, questionam que livro será utilizado.

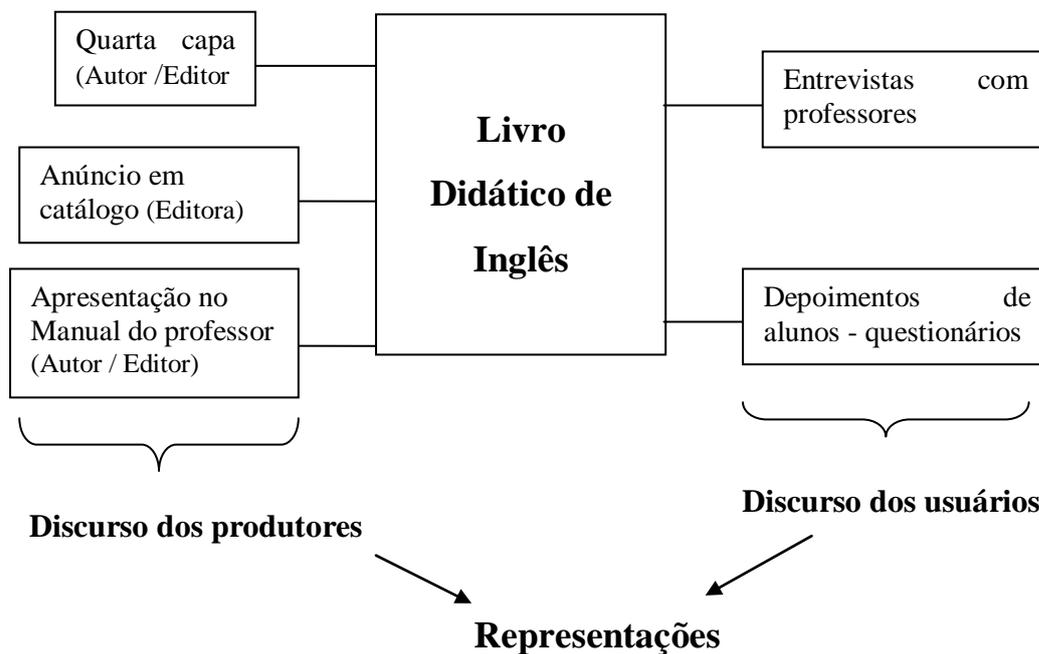
Com base nisso, tenho direcionado meus estudos acadêmicos a este material de ensino. Em minha dissertação de mestrado (Silva, 1998) analisei o uso de textos literários nos livros didáticos de inglês, reconhecendo que a inserção destes textos nos livros didáticos contribui para o seu uso no ensino de modo geral. Em 2004, 2005, e 2008, ministrei a disciplina Produção, Uso e Avaliação de Materiais Didáticos para Ensino de Línguas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Linguagem e Tecnologia no CEFET-MG. A proposta dessa disciplina partiu da necessidade de reflexões sobre essas ações no fazer pedagógico de professores e alunos.

Essas experiências tem mostrado que as práticas pedagógicas ligam-se a outras práticas também inseridas na cultura educacional (Halliday [1991] 2007). Nesse sentido, o livro didático de inglês, enquanto produto direcionado ao meio escolar, envolve outros atores sociais em sua produção, principalmente autores e editores. Ele deve trazer lucros aos produtores e comerciantes, satisfazer necessidades e desejos de alunos e professores, e por isso, ele é anunciado e apresentado por seus produtores às pessoas que o usarão para ensinar e aprender o idioma.

Essas práticas sociais de professores, alunos, autores e editores configuram gêneros discursivos específicos (Martin & Rose, 2006), nos quais são construídas representações sobre esse material didático. Sua relevância na cultura educacional (Halliday [1991] 2007) é inegável, e com isso o livro didático de inglês pode ser entendido como um objeto de representação (Sá, 1998). Essa é a premissa inicial desse estudo, o que o distingue da maioria dos trabalhos referentes ao livro didático desenvolvidos nas áreas de Linguística Aplicada e Educação.

Os estudos acadêmicos sobre o livro didático de inglês como língua estrangeira tem se ocupado historicamente do que é veiculado nele (Silva, 2010; Batista & Rojo, 2005; Choppin, 2004). Nesta tese, investigo o livro didático a partir de um foco ainda pouco explorado pela comunidade científica, ou seja, o livro didático como objeto de representação social (Sá, 1998) com base nos discursos das pessoas envolvidas na sua produção (autores e editores) e na sua utilização (professores e alunos).

Este estudo centra-se em textos de apresentação e de divulgação de livros didáticos - quartas capas, anúncios de catálogos e apresentações do material em manuais do professor – e em entrevistas com professores de inglês e questionários respondidos por alunos usuários de alguns livros didáticos de inglês. Tomo por base que estes gêneros discursivos podem ser reveladores das representações construídas na sociedade a respeito desse material de ensino. A figura 1, a seguir, mostra o delineamento da pesquisa.

**Figura 1: Design da Pesquisa de Doutorado**

De acordo com a figura, a análise de exemplares dos gêneros discursivos produzidos pelos agentes sociais, tanto produtores quanto usuários do livro didático de inglês, evidencia as representações, as quais são construídas na e pela linguagem (Spink, 2004).

Assim sendo, o que se pretende neste trabalho não é analisar o conteúdo do livro didático (habilidades, abordagens, imagens, representações construídas acerca de grupos sociais, da língua, da cultura, ou do ensino e da aprendizagem), mas o que se diz sobre ele. Metaforicamente, focalizo o livro com a capa fechada, não o livro aberto como em outras pesquisas. Reconheço a necessidade destas pesquisas já que elas evidenciam questões a serem observadas por produtores e pelos professores. Entretanto, este não é o foco desta tese, pois considero necessário entender como este importante material didático é representado pelos seus produtores e usuários, o que pode evidenciar aspectos relacionados à sua produção e à sua utilização dentro e fora da sala de aula.

Minha pergunta de investigação, então, é: Que representações acerca de livros didáticos de inglês são construídas na sociedade pelos responsáveis pela sua produção (autores e editores) e por seus usuários (professores e alunos)? Esta é

uma questão ampla que mostra o caráter analítico-interpretativo da pesquisa (ver capítulo 5 sobre metodologia).

Logo, os objetivos que nortearam o processo desta pesquisa foram:

- 1- Identificar as representações a respeito do livro didático de inglês como língua estrangeira construídas por pessoas envolvidas na sua produção e uso: autores, editores, professores e alunos;
- 2- Descrever, com base em uma proposta de análise do discurso ligada à Linguística Sistêmico-Funcional (Martin & Rose, 2003, também Martin & Rose, 2007), a construção de representações do livro didático de inglês, através de elementos linguísticos de anúncios de catálogos, de quartas capas dos livros, das apresentações de manuais de professores, assim como nas entrevistas com professores e nas respostas de alunos a questionários sobre o livro didático utilizado por eles;
- 3- Analisar imagens e outros recursos visuais contidos em anúncios, quartas capas e apresentações aos professores (discurso dos produtores) e que contribuem para a construção de representações de um livro didático tomando como base a Gramática do Design Visual (Kress & van Leeuwen, 1996);
- 4- Avaliar, em termos teórico-metodológicos, a integração entre Linguística Sistêmico Funcional e estudos de representação no que se refere aos recursos de significação elencados pelos autores considerados, contribuindo para aplicação e/ou adaptação desses recursos em pesquisas sobre o discurso pedagógico e representações;

O ser humano é um agente constituinte e construtor do meio social em que vive através de suas interações e do uso da linguagem. Considero que o uso da linguagem é uma ação social a partir da qual significados são construídos (Halliday & Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004), assim como conhecimentos também o são. E representações são formas de conhecimentos (Jodelet, 1995), como mostrado no capítulo 3.

Adoto, nesta tese, a visão de uma construção social da realidade (Berger & Luckman, 2009; Spink, 2004 a), a qual implica a percepção da vida cotidiana como uma realidade interpretada pelos seres humanos e, portanto, dotada de

sentido e de coerência. Investigá-la implica explicar os processos através dos quais se descreve, se explica, e se dá conta do mundo circundante e de si próprio (Spink, 2004 a; Spink, 2004 b), além de saber como as relações entre os seres humanos são construídas, e como a língua é usada para tudo isso. Isto configura o uso da linguagem (Halliday & Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004), que é a construção e a comunicação de significados, logo a expressão da subjetividade e da objetividade humana e social. Segundo Berger & Luckmann (2009), a linguagem torna mais real a subjetividade do falante para si próprio e para seu interlocutor, ao mesmo tempo em que expressa a objetividade da vida social. Ela possui padrões específicos, por exemplo, categorizações e tipificações, construindo símbolos abstraídos da experiência cotidiana e os tornando “reais”.

Isto implica também considerar como objeto de conhecimento o complexo de significados da ação humana, assim como implica não perder de vista a idéia de relativismo cultural, ou seja, que os significados criados por seres humanos variam de cultura para cultura (Kress & van Leuween, 1996; Martin, 1997; Bakhtin, 2003; Halliday & Mathiessen, 2004).

A seguir, situo este estudo no campo da Linguística Aplicada, tratando da relação entre língua, educação e discurso pedagógico. Em seguida, justifico sua importância levando em conta aspectos teóricos, metodológicos, pedagógicos, sociais e acadêmicos.

## **1.2. Este estudo como um trabalho de Linguística Aplicada**

A relação língua / educação ultrapassa os limites físicos e acadêmicos da escola e da sala de aula. Entendo que o uso da língua em contextos pedagógicos se entrecruza com o seu uso em outros contextos e com outros objetivos além do ensinar e aprender.

É nesse sentido que esta tese se liga aos estudos recentes em Linguística Aplicada, mais especificamente ao estudo do discurso pedagógico. Embora possa ser dito que textos de autores e de editores de livros didáticos estejam direcionados a fins comerciais, o conteúdo deles é relacionado a questões pedagógicas, isto é, ao ensinar e ao aprender língua inglesa neste caso. No discurso, estas pessoas se referem a objetivos linguísticos e pedagógicos, à

metodologia de ensino, às atividades didáticas, ao conteúdo e à sua organização, à utilização do livro didático pelo professor e pelo aluno, ao perfil de aluno a que o material se destina, em que contexto de ensino.

Neste estudo, considero que pode ser válido, para as pessoas envolvidas na cultura educacional (Halliday [1991], 2007), o entendimento das características presentes em textos orais e escritos de diferentes agentes sociais, e das atitudes estereotipadas relacionadas à língua (Stubbs, 1983). Acredito que uma das implicações<sup>1</sup> desta pesquisa relacione-se com a avaliação e a seleção de livros didáticos, pois as pessoas responsáveis por isso poderão pautar suas escolhas cientes das representações sobre o livro didático construídas em gêneros discursivos utilizados nessas atividades, podendo averiguar de maneira mais consciente, talvez, se o que é dito condiz com o livro em si.

Nesta investigação, também entendo que a Linguística Aplicada não tem foco apenas em ensino e aprendizagem de línguas, nem deva ignorar visões sobre linguagem provenientes de outras áreas do conhecimento (Moita Lopes, 2006). Por isso, utilizo, por julgar necessárias, ideias acerca de representações de outras áreas – Estudos Culturais e Psicologia Social – além da Linguística Sistêmico-Funcional. Essas áreas tem em comum a visão de sujeito como construtor da realidade social e dos significados ali produzidos.

Esta tese refere-se ao ensino/aprendizagem, mas, como dito, não focalizando o conteúdo de livros didáticos de inglês, nem sua utilização em sala de aula, como ocorre na maior parte das pesquisas sobre este material (Silva, 2010). O livro didático de inglês é visto aqui como um elemento relevante na sociedade, por isso sobre ele são construídas representações no fazer pedagógico do professor, na aprendizagem por parte do aluno, e nas atividades de autores e editores junto a esses docentes e discentes. Ensinar, aprender, divulgar e apresentar a obra didática, todas são ações do cotidiano da cultura educacional que envolvem o uso da linguagem.

Portanto, entendo que o livro didático é um elemento do cotidiano social, com importância pedagógica, política, econômica, e cultural, que ele é um objeto de representação. Sendo as representações sociais (Moscovici, 2003) e construídas no e pelo uso da linguagem e do discurso (Sá, 1998), no falar e no escrever sobre

---

<sup>1</sup> Outras implicações serão apresentadas na conclusão desta tese.

algo, então esta tese configura-se como um trabalho em Linguística Aplicada.

### 1.3. Justificativa

Esta tese é justificada por razões teóricas, práticas, metodológicas, sociais, e acadêmicas.

Em termos teóricos, acredito que este estudo possa contribuir para aplicação e ou adaptação de propostas de análise discursiva na Linguística Sistêmico-Funcional: a proposta de análise do “significado além da oração” (Martin & Rose, 2003, também 2007) e a Gramática do *Design Visual* (Kress & van Leeuwen, 1996). Como mostrado ao longo do trabalho, estas propostas mostram-se coerentes e eficazes na detecção de representações, e possivelmente podem ser usadas em propostas de investigação semelhantes, seja no que se refere a representações, seja no que tange o livro didático de inglês. Atualmente, alguns estudos sobre representações tem sido definidos como estudos de práticas discursivas (Spink, 2004 b). Quanto a pesquisas envolvendo o livro didático, algumas tem tomado os pressupostos da Linguística Sistêmico Funcional para tratar de aspectos internos às obras didáticas (por exemplo, Tílio, 2006 e Silva, 2006).

Há um processo social que envolve produtores de livros didáticos (autores e editores) e usuários (professores e alunos), e nele textos verbais e imagens participam da construção de representações do livro didático de inglês. A Linguística Sistêmico-Funcional e as abordagens do estudo do discurso nela embasadas e descritas nesta tese se prestam como referencial para esta pesquisa, pois consideram o contexto social de uso da linguagem na construção de significados. Com a análise de imagens e elementos não verbais presentes em alguns dos gêneros utilizados na pesquisa, reafirmo que representações podem ser criadas não apenas através da linguagem verbal, mas também através de recursos não verbais (imagens e elementos composicionais), respeitando as respectivas independências dessas linguagens (Kress & van Leeuwen, 1996). Complementando, a escolha desse referencial teórico pode ser justificada pelo fato de a gramática de uma língua ser “um meio de representação de modelos de experiência que capacita o ser humano a construir uma representação de sua

realidade, a entender o que acontece em seu meio e dentro de si”<sup>2</sup> (Halliday, 1985, apud Kress & van Leeuwen, 1996, p. 2).

Considerando a prática pedagógica, esta pesquisa poderá ajudar na compreensão dos discursos norteadores da escolha de livros didáticos para o ensino de inglês (o discurso de autores e editores), uma vez que o *corpus* é composto de exemplares de gêneros discursivos produzidos com intuito de divulgar a obra didática, descrevê-la e orientar o professor. Ainda, ao evidenciar uma investigação das representações que autores, editores, professores e alunos constroem sobre o livro didático, essa pesquisa pode subsidiar futuras discussões a respeito da escolha de um livro didático de inglês como língua estrangeira em contextos diversos, o papel desse material nas aulas, sua pertinência ao contexto, seu significado para os que ensinam e para os que estudam inglês.

Juntamente com outros trabalhos em Linguística Aplicada que procuram apresentar uma visão crítica, a partir da análise de situações de ensino e aprendizagem e de conteúdos veiculados nos livros didáticos, a investigação aqui apresentada pode contribuir também para uma visão do contexto de divulgação e distribuição de livros didáticos. Isso pode significar uma melhoria da compreensão também dos meios de divulgação e propagação do ensino de língua inglesa, marcado por questões político-sociais e ideológicas, às vezes sugerindo imperialismo linguístico e cultural (Phillipson, 1992).

Em se tratando de metodologia, a pesquisa evidencia que a utilização das propostas de análise de textos verbais e de imagens considerados nesta pesquisa contempla o objetivo de revelar as representações construídas sobre o livro didático de inglês no discurso de seus produtores e usuários. A partir da análise da materialidade linguística e de recursos visuais percebe-se a recorrência de recursos de significação, o que me permite justificar as representações apresentadas nesta tese. Estas representações são nomeadas a partir de vocábulos usados pelos produtores e usuários de livros didáticos em seus textos. Até então, ainda não constatei outro trabalho cujo foco seja a construção de representações a partir do uso da linguagem no cotidiano de vários sujeitos que com ele se relacionam. Alguns trabalhos que também tratam de representações do livro

---

<sup>2</sup> *Grammar (...) It is a means of representing patterns of experience... It enables human beings to build a mental picture of reality, to make sense of their experience of what goes on around them and inside them.* (Halliday, 1985, apud Kress & van Leeuwen, 1996)

didático limitam-se a um grupo de sujeitos (apenas professores ou apenas alunos, ou ambos, limitando-se aos usuários) e ainda utilizam instrumentos que induzem as respostas de informantes, como por exemplo, completar frases como “O livro didático para mim é...”<sup>3</sup>. Assim, esta tese procura apresentar uma visão mais sistemática de representações, levando em conta também o discurso de produtores, através da apresentação e divulgação que fazem do livro.

Quanto ao *corpus* estudado, este se justifica, em parte, pelo papel importante que editoras tem exercido no processo de seleção e escolha de livros didáticos (Oliveira et al., 1984). Por conseguinte, o uso da linguagem em anúncios de catálogos, quartas capas de livros didáticos e em textos de apresentação de manuais endereçados aos professores implica em construção de representações por parte dos produtores nestes textos direcionados principalmente aos docentes. O texto de apresentação do manual do professor, por exemplo, pode ser um dos recursos principais que muitos docentes utilizam quando não frequentam cursos de formação e desenvolvimento profissional (Cunningsworth, 1995). Esta é também uma função esperada para este gênero discursivo atualmente, sendo um critério de avaliação de coleções didáticas por parte do governo federal brasileiro (Jorge & Tenuta, 2011; Brasil, 2009). Com isso, também, esta pesquisa pode ser uma contribuição para professores no sentido de torná-los mais conscientes na consulta a esses textos, os quais são produzidos e organizados com a intenção de se agir no contexto sócio-educacional, considerando-se aspectos verbais e não verbais.

Ainda sobre o *corpus*, as entrevistas com professores revelam as representações construídas pelos profissionais da área, e o mesmo ocorre com as respostas aos questionários, que evidenciam o que diz o aluno sobre o material que foi selecionado para ele estudar inglês. Ressalta-se que esses dois instrumentos de pesquisa, e também gêneros discursivos, são amplamente usados em pesquisas sobre representações (Sá, 1998). Assim, este *corpus* parece representativo para se ter uma visão ampla das representações sobre o livro didático de inglês, envolvendo sujeitos responsáveis pela produção, pela circulação e pela utilização deste material de ensino.

---

<sup>3</sup> Trabalhos desse tipo são mencionados no capítulo 4.

Questões sociais também estão envolvidas e justificam a proposta de pesquisa. O livro didático tem tido muita importância no ensino, e proporcionado grande parte da produção e dos lucros de editoras (Coracini, 1999; Clark, 1999; Littlejohn, 1992). Oliveira et al. (1984) citam uma pesquisa realizada na França em 1981 que revelou serem as editoras, já naquela época, o veículo mais utilizado por professores para terem acesso aos catálogos, cursos, a exemplares gratuitos, e outras fontes de informações relativas aos livros didáticos. O mesmo parece acontecer atualmente no cotidiano de professores brasileiros de inglês como língua estrangeira. Como mostra Coracini (1999), não raro estas empresas promovem eventos destinados a professores com participação de autores nacionais e internacionais. Elas também promovem e apoiam palestras e oficinas como suporte pedagógico a professores que adotam seus materiais.

Acrescento que a investigação encontra consonância nas recomendações de Allwright & Bailey (1991), de que pesquisas sobre questões relativas ao ensino e à aprendizagem de línguas devem dar conta tanto do linguístico quanto do social, e não privilegiar um ou outro. Isso se relaciona a uma visão de uso da linguagem segundo a qual as escolhas feitas pelos usuários de um sistema de significação são determinadas pela ação na sociedade, e de que toda pesquisa é guiada por crenças e sentimentos a respeito do mundo e como deve ser o entendimento deste. Como diz Gaskell (2008, p.65):

O primeiro ponto de partida é o pressuposto de que o mundo social não é um dado natural, sem problemas: ele é ativamente construído por pessoas em suas vidas cotidianas, mas não sob condições que elas mesmas estabeleceram. Assume-se que essas construções constituem a realidade essencial das pessoas, seu mundo vivencial.<sup>4</sup>

Além disso, essa ligação com o social está presente no entendimento do livro didático enquanto recurso didático, uma mercadoria, e objeto de representação, constituindo-se como tal devido à importância que lhe é conferido na sociedade (ref. Capítulo 4). A construção das representações acontece através de recorrentes ações, dentre elas usos da linguagem referentes a este material de ensino, por diferentes sujeitos. Representações são resultantes de processos sociais, e são compartilhadas (Gaskell, 2008). Os indivíduos (no caso, produtores e usuários de livros didáticos) ocupam lugares sociais distintos, com atividades, visões, atitudes e também objetivos variados ao usarem a linguagem para se

---

<sup>4</sup> Tradução de Pedrinho Guareschi.

referir a um determinado assunto ou objeto concreto, o qual vem a tornar-se objeto de representação.

A análise dos discursos de produtores - autores e editores – justifica-se pelo fato de neles serem construídas representações do livro didático de inglês, as quais podem abranger não só o contexto brasileiro, mas também o internacional. A grande produção de livros didáticos, principalmente na Inglaterra, para o ensino de inglês como língua estrangeira e sua comercialização crescente em outros países são formas de promover o ensino dessa língua. Já no século XIX, na Inglaterra houve muito esforço para se alocar recursos que garantissem a chegada de livros nas escolas (Oliveira et al., 1984), e um esforço bem parecido também acontece atualmente com a intenção de propagar o ensino de língua e da cultura inglesa em outros países (Phillipson, 1992). E esta prática mostra que o livro didático de inglês (e também de outras línguas) exerce um papel político na medida em que propicia acesso à língua e à cultura de outros países, podendo ser veículo de dominação político-cultural.

Mais especificamente, no contexto sócio-político-educacional brasileiro, percebe-se uma preocupação com a continuidade e abrangência do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Governo Federal. O Seminário “Política do Livro Didático: desafios da qualidade – avaliação 1995-2002” recomendou, em publicação feita no site da ABRELIVROS (Associação Brasileira de Editores de Livros), que fossem feitos mais investimentos na formação de docentes visando prepará-los para a escolha e uso de livros didáticos, e que livros de línguas estrangeiras fossem incluídos no programa<sup>5</sup>. Atualmente, a escolha de livros das várias disciplinas, inclusive língua estrangeira, através do PNLD, acontece com base nas informações veiculadas em resenhas publicadas em guias a partir da avaliação do livro feita por professores pesquisadores. Estas resenhas podem revelar representações sobre os livros didáticos selecionados, e uma conscientização destas pode auxiliar professores no entendimento dos significados ali veiculados.

Por fim, questões acadêmicas também justificam este trabalho sobre representações de livros didáticos de inglês. Há que se ter mais publicações sobre

---

<sup>5</sup> Essa era também uma reivindicação expressa em Lopes e Rojo (2004) e de autores de livros didáticos (ver, por exemplo Arruda, 2006), e a primeira vez que livros didáticos de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol) integraram o PNLD foi em sua edição PNLD 2011.

materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras enquanto elementos importantes do processo ensino-aprendizagem. Paralelamente, é preciso também que propostas de cursos de formação acadêmica pré e em serviço contemplem aspectos relacionados a livros didáticos, à sua produção, circulação, seleção e uso, além do significado deste material de ensino de inglês nos diversos contextos. É importante que esses cursos enfoquem mais que critérios de seleção e avaliação de materiais didáticos, para que possam ser melhor conhecidos pelos docentes. Assim, esta tese pode ser uma contribuição para tais cursos ao revelar as representações construídas nos discursos analisados.

#### **1.4. Estrutura da tese**

Este estudo inclui uma visão sociossemiótica de linguagem proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004), a qual norteia a Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004), um conceito específico de gêneros discursivos (Martin, 1997; Eggins & Martin, 1996; Hasan, 1989; Martin & Rose, 2006), a proposta de análise discursiva além do nível oracional (Martin & Rose (2003, também Martin & Rose, 2007), e a Gramática do Design Visual (Kress & van Leeuwen, 1996). Considerando essa fundamentação teórica, as análises discursivas apresentadas neste estudo consideram como ponto de partida a materialidade linguística e visual dos textos exemplares de gêneros discursivos, e o contexto social em que esses textos estão inseridos. A descrição dessa teoria da linguagem constitui o capítulo 2.

Também são parte importante desta tese as noções de representações propostas por pesquisadores da Linguística Sistêmico-Funcional e das áreas de Estudos Culturais (Hall, 1997; Silva, 2000) e da Psicologia Social (Sá, 1998; Moscovici, 2003; Spink, 2004; dentre outros). O que há de comum nestas áreas é uma visão de socioconstrução da realidade (Berger & Luckmann, 2009). Essas noções são discutidas no capítulo 3.

Ainda apresento, no capítulo 4, a complexidade inerente a este material de ensino de inglês e às tentativas de se defini-lo. Assumo ser ele um gênero discursivo ou um macrogênero (Martin & Rose, 2006), e um objeto de representação (Sá, 1998). A sua relevância no contexto pedagógico e na sociedade

em geral é enfocada tendo em vista aspectos políticos, econômicos, culturais, acadêmicos e pedagógicos.

Também em termos metodológicos, a pesquisa aqui apresentada situa-se numa perspectiva construtivista, ou paradigma construtivista (Guba & Lincoln, 1994). Neste caso, não há uma hipótese a ser confirmada ou refutada, mas uma questão ampla a ser respondida. As análises e conclusões, portanto, são construídas a partir dos dizeres e da utilização de recursos de significação não verbais. Este estudo de cunho qualitativo também é caracterizado por sua multiplicidade (Denzin & Lincoln, 1998) presente na variedade de materiais empíricos, na interdisciplinaridade envolvendo Estudos de Linguagem e Representações, e ainda na variedade de sujeitos e seus discursos considerados. Mais detalhes sobre a metodologia são apresentados no capítulo 5.

As análises interpretativas dos discursos de produtores e usuários são apresentadas nos capítulos 6 e 7. No primeiro destes, leva-se em conta os anúncios de catálogos, as quartas capas e apresentações em manuais do professor de cinco livros didáticos, textos estes exemplares de gêneros discursivos escritos por autores e ou editores. Estes são textos destinados aos usuários, mais especificamente ao professor. Já a análise do discurso dos usuários, que constitui o capítulo 7, é baseada em entrevistas com professores e questionários respondidos por alunos usuários dos livros, sendo estes instrumentos de coleta de informações também considerados gêneros discursivos. Nestes capítulos, são evidenciadas as representações construídas por esses sujeitos sobre o livro didático de inglês, nomeadas a partir do que é revelado pelo material empírico.

No capítulo 8, apresento reflexões a respeito do que é evidenciado pelas análises. Sintetizo essas análises, e mostro as semelhanças e diferenças presentes nos discursos de produtores e usuários, estabelecendo relações com os pressupostos teóricos. Na conclusão deste estudo (Capítulo 9), apresento suas possíveis contribuições, e sugestões de pesquisas futuras sobre o livro didático de inglês.